CONTABILIDADE EM TEXTO 20 anos
UFRGS
PPGCONT-UFRGS
E-ISSN 2175-8751

ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE COM CONTADORES

SPIRITUALITY AND ENGAGEMENT AT WORK: AN ANALYSIS WITH ACCOUNTANTS

CRISTIANE KRÜGER
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: cristiane.kruger@ufsm.br

ALINE LANZA CHEROBINI
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: aline5630_@hotmail.com

VITÓRIA DRESCHER
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vivi-vitoria_vivi@hotmail.com

LUANA RAUBER SELLI
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: luana_selli@hotmail.com

Resumo: Neste estudo analisou-se a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores. O embasamento teórico concentra-se no binômio de engajamento no trabalho e espiritualidade. A metodologia é quantitativa, descritiva e de levantamento. A coleta dos dados é fundamentada nas escalas de Engajamento no Trabalho de Vazquez *et al.* (2015), Experiências Espirituais Diárias de Kimura *et al.* (2012) e Espiritualidade de Chaves *et al.* (2010). Os dados foram obtidos por meio de questionário com 162 contadores brasileiros. A análise dos dados compreendeu estatísticas descritivas, confiabilidade e correlação. Os resultados revelaram que os contadores vivenciam constantemente experiências diárias de espiritualidade e podem ser considerados altamente espiritualizados. Da mesma forma, os profissionais apresentam elevados níveis de absorção, dedicação e vigor, evidenciando que se encontram altamente engajados. A correlação demonstrou associações positivas entre as dimensões de engajamento e os constructos de experiências espirituais e espiritualidade, demonstrando que contadores mais espirituais tendem a ser mais engajados no trabalho. Esta pesquisa supre uma lacuna na área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca do comportamento dos contadores, demonstrando a importância do lado espiritual para um maior engajamento nesses profissionais.

Palavras-chave: *Contador; Contabilidade comportamental; Espiritualidade; Engajamento professional.*

Abstract: *In this study, the relationship between spirituality and work engagement in accountants was analyzed. The theoretical basis focuses on the binomial of engagement at work and spirituality. The methodology is quantitative, descriptive and survey. Data collection is based on the Work Engagement scales by Vazquez et al. (2015), Daily Spiritual Experiences by Kimura et al. (2012) and Spirituality by Chaves et al. (2010). Data were obtained through a questionnaire with 162 Brazilian accountants. Data analysis comprised descriptive statistics, reliability and correlation. The results revealed that accountants constantly experience daily spirituality experiences and can be considered highly spiritual. Likewise, professionals show high levels of absorption, dedication and vigor, showing that they are highly engaged. The correlation showed positive associations between the dimensions of engagement and the constructs of spiritual experiences and spirituality, demonstrating that more spiritual accountants tend to be more engaged at work. This research*

fills a gap in the behavioral accounting area, helping to understand the behavior of accountants, demonstrating the importance of the spiritual side for greater engagement in these professionals.

Keywords: *Accountant; Behavioral accounting; Spirituality; Professional engagement.*

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, faz-se necessária a capacidade de adaptação e aprendizagem da sociedade e de suas organizações, devido às rápidas e intensas mudanças ocorridas (MACHADO *et al.*, 2020). Os paradigmas alteram-se e novas soluções são exigidas, de forma a expandir o desenvolvimento profissional humano, permitindo a valorização e o crescimento do indivíduo enquanto agente de transformação (MENDES, 2017). Nesse ambiente dinâmico, a adaptação da profissão contábil para atender às necessidades socioeconômicas reais das entidades é uma tarefa desafiadora, mas necessária (UWIZEYEMUNGU; BERTRAND; POBA-NZAOU, 2020). Para os contadores, essas transformações representam uma oportunidade para se reinventarem, se tornando profissionais melhores, tanto em aspectos processuais quanto nos serviços oferecidos, cada vez mais voltados à superação das expectativas dos clientes (LIRA; GOMES; MUSIAL, 2021).

O estado contemporâneo em que se encontra a profissão contábil é reflexo das origens e evolução da Ciência Contábil ao longo da história, visto que possui caráter social, não se configurando em um fenômeno estático (SANTOS *et al.*, 2019). Essa ciência é considerada uma das mais antigas conhecidas pelo homem (RIBEIRO; CAMELLO, 2021). Nesse contexto, a profissão de contador se desenvolveu ao longo do tempo, tangenciando evoluções sociais e aspectos econômicos, como as atividades mercantis e industriais (VELANDIA-PACHECO; ANGUILA-CARRILLO; ARCHIBOLD-BARRIOS, 2017). Cabe destacar que por ser uma profissão de interesse público, a mesma é regulamentada, cabendo aos conselhos profissionais respectivos sua fiscalização.

A contabilidade tem acompanhado as transformações contemporâneas e a necessidade de adaptação não só atinge a relação dessa ciência com o ambiente, como também da própria humanidade com as novas demandas que as contínuas mudanças exigem (BONFANTI JÚNIOR; VENDRUSCOLO, 2014). Para o profissional da contabilidade é imprescindível que o mesmo adquira conhecimentos e habilidades técnicas e não técnicas (MICHELIN; KRÜGER, 2021). Que seja, por exemplo, criativo, líder, inovador, capacitado ou que detenha boa comunicação (COADY; BYRNE; CASEY, 2018). Deste modo, cada vez mais constructos comportamentais são estudados e fomentados nos contadores (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). A contabilidade é um processo comportamental por sua própria essência (VILLAS BOAS, 2022). Para a autora, o enfoque comportamental na contabilidade visa melhorar a efetividade dos relatórios contábeis, e contribui para o entendimento do comportamento humano na esfera contábil. Seja voltado ao produtor da informação contábil (comportamento do contador), ou aos diversos usuários dessa informação (comportamento dos usuários) (VILLAS BOAS, 2022).

Quanto ao comportamento do contador, insere-se o constructo de engajamento profissional que pode ser avaliado como um aspecto comportamental positivo e de melhoria (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013). Engajamento é um estado mental, disposicional e positivo de intenso prazer e conexão profunda com a ação laboral, sendo um indicador de saúde do profissional (SCHAUFELI *et al.*, 2014). Ser feliz fazendo aquilo que se gosta e estar motivado para desenvolver suas funções é estar engajado no trabalho (SCHAUFELI; BAKKER, 2004). Conforme os autores, o profissional engajado se vincula à sua atividade laboral com elevados sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer autêntico pelo que realiza. Diferentes constructos que influenciam o engajamento profissional do contador já foram pesquisados, dentre eles, ter a intenção em seguir a carreira contábil se mostrou um determinante positivo (KRÜGER, SANTOS, LOPES, 2021). Por outro lado, o transtorno de ansiedade foi evidenciado como um determinante negativo para o engajamento no trabalho desses profissionais (BARIN, 2022).

Além disso, estudos incipientes têm evidenciado que a espiritualidade pode ser um antecedente para o bom desempenho no trabalho, possibilitando vínculo de bem-estar individual e social (TEFFEN *et al.*, 2019; OBREGON, 2021). Inclusive, contribuindo para a prática contábil. As organizações estão investindo cada vez mais em uma gestão que analisa o lado emocional e espiritual dos profissionais, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho mais motivacional (OBREGON, 2021). Benefícios como aumento da satisfação e do bem-estar com o trabalho, e maior qualidade de vida dos profissionais já foram identificados quando da incorporação da espiritualidade na gestão das organizações (ROOF, 2015; WALT, 2018).

Diante disso, e considerando o período pandêmico de COVID-19 que afetou, e ainda afeta, o comportamento dos indivíduos, gerando sentimentos de incerteza e esperança em relação ao futuro (SAHU, 2020; SINTEMA, 2020; SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021), questiona-se: qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores? Nesse sentido, objetiva-se analisar a relação entre espiritualidade e engajamento no trabalho em contadores. Para que o objetivo geral possa ser alcançado, o estudo proposto objetiva especificamente: a) apresentar o perfil dos contadores pesquisados; b) levantar a incidência da espiritualidade nos profissionais pesquisados, com base em Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010); c) identificar as dimensões e o constructo do engajamento no trabalho dos profissionais pesquisados, com base em Vazquez *et al.* (2015); e d) associar as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho.

O estudo está voltado a pesquisar o contador por ser alguém que está ligado diretamente aos colaboradores, clientes, sócios e à concorrência das diversas organizações, consequentemente, esse profissional exerce um cargo de influência e liderança no mercado (LISBOA, 2010). Deste modo, esses profissionais possuem uma posição estratégica para as entidades no estímulo ao desenvolvimento empresarial, geração de renda e eficiência organizacional (BACELAR, 2013), o que justifica a delimitação da pesquisa com esse profissional. Ainda, o elevado nível de responsabilidade atrelado às tarefas do contador perante suas demandas, quando qualquer equívoco pode gerar distorções significativas e alterar resultados de entidades (BACELAR, 2013), também denota a relevância deste profissional, motivando a realização da presente pesquisa.

Quanto ao escopo do estudo voltado à Contabilidade Comportamental, Villas Boas (2022) aponta que é um campo de pesquisa a ser explorado no Brasil, o que incentiva esta pesquisa. Segundo a autora, a maior parte das publicações encontradas foram realizadas nos Estados Unidos e Reino Unido, evidenciando uma característica anglo-saxônica da produção de pesquisas e que os estudos pouco têm se expandido para outros países, como o Brasil. A partir de Villas Boas (2022) pode se identificar que a pesquisa comportamental na área contábil tem potencial de resultar em novas perspectivas a serem desenvolvidas, assim como, pode suprir lacunas de entendimento quanto ao indivíduo contador. Isto justifica a realização da pesquisa voltada ao comportamento do contador.

Diante de um contexto na qual cada vez mais os profissionais encontram-se acometidos por doenças mentais (MAIA; DIAS, 2020), insere-se a espiritualidade. Diversos benefícios da espiritualidade já foram identificados no escopo do trabalho das organizações (TENFEN *et al.*, 2019). Deste modo, é relevante pesquisar espiritualidade pois esse constructo indica que há uma necessidade mais profunda de compreensão da própria vida, de encontrar significado para ela dentro do universo do trabalho, havendo desejo de aprendizado, crescimento e de autovalorização (OBREGON, 2021). Neste sentido, os indivíduos mais espiritualizados mostram comportamentos que refletem seu propósito maior ou as coisas que valorizam, por isso são mais autênticos, honestos, inspirados, otimistas e humildes, inclusive no desempenho de sua profissão (OBREGON, 2021). O que também justifica a realização desta pesquisa com o constructo de espiritualidade.

Segundo Bakker, Demerouti e Lieke (2012) existem algumas razões pelas quais os indivíduos engajados melhoram seu desempenho: experimentação de emoções positivas, como felicidade, alegria e entusiasmo; melhor saúde psicológica e física; criação do envolvimento no emprego e os recursos pessoais; e, compartilhamento do engajamento com os outros. Nesse sentido, profissionais engajados são considerados essenciais para o sucesso das organizações (SCHAUFELI; DIJKSTRA; VAZQUEZ, 2013; SCHAUFELI *et al.*, 2014; KRÜGER; SANTOS; LOPES, 2021). Isso fundamenta a inserção deste constructo no escopo da pesquisa.

Além disso, para Obregon (2021), a espiritualidade foi considerada um determinante positivo para o engajamento no trabalho de docentes, o que também justifica a presente pesquisa, que se diferencia por ser direcionada a contadores. Para Roof (2015), as pesquisas empíricas sobre espiritualidade e engajamento no trabalho visam melhorar o desempenho organizacional. No entanto, os estudos ainda são recentes e carecem de maior aprofundamento científico (ROOF, 2015). Conforme Forti, Serbena e Scaduto (2020), apesar de haver muitos instrumentos de mensuração para espiritualidade, ainda são poucos os estudos aplicados no contexto brasileiro, o que também incentiva a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPIRITUALIDADE

A definição de espiritualidade é complexa e está ligada com a maneira com que os indivíduos dão significado a sua existência, remetendo às suas origens e finalidades, e isso reflete em como os mesmos se

relacionam com os outros e com o mundo (CRUZ; ALSHAMMARI; COLET, 2017; TIMMINS; CALDEIRA, 2017). De acordo com Araújo (2011), a espiritualidade é desenvolvida dentro de cada indivíduo, os conectando a tudo que existe. Assim, é por causa da espiritualidade que se vivencia comunhão com outros indivíduos e as pessoas se enxergam como uma porção de algo maior, sentindo uma ligação com a vida. Dessa forma, ela é parte integrante do ser humano (ARAÚJO, 2011). A espiritualidade é tida como uma busca particular do homem pela compreensão das respostas de questionamentos da vida, seu real significado e propósito (OBREGON, 2021). Para a autora, diz respeito a ter compreensão da existência do Sagrado ou transcendente, através dos conceitos e valores particulares de cada indivíduo, podendo ou não estar ligado a um contexto religioso.

No que refere às pesquisas recentes sobre espiritualidade e engajamento no trabalho ressalta-se, inicialmente o estudo de Roof (2015), onde o autor utilizou os chamados teóricos para analisar os precursores do engajamento no trabalho, encontrou relação positiva entre espiritualidade individual com as variáveis vigor e dedicação do engajamento no trabalho. Deste modo, os achados de Roof (2015) estimulam ainda mais a investigar o porquê essa ligação não foi amparada com o aspecto absorção, além de oferecer suporte empírico de que a espiritualidade é influenciadora do engajamento no trabalho.

A pesquisa de Arrieira *et al.* (2017) teve como objetivo compreender o sentido da espiritualidade em pessoas com cuidados paliativos. Os autores entrevistaram nove pessoas, com idade entre 44 e 72 anos, durante o ano de 2014. Os autores concluíram que a espiritualidade proporciona um encontro positivo entre os profissionais que a cuidam e a pessoa em cuidados paliativos em sua integridade. Ainda, Dias e Pais-Ribeiro (2018) analisaram a relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida de idosos. A amostra abrangeu 400 idosos residentes de uma cidade metropolitana de São Paulo. Diante deste estudo foi possível observar que havia correlação significativa entre a qualidade de vida dos idosos e a espiritualidade. Verificou-se que a espiritualidade desempenhou papel importante na saúde não só física, mas também mental e na qualidade de vida, levando os indivíduos a enfrentar de forma positiva as intercorrências nessa fase da vida (DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2018).

Por fim, Obregon (2021) analisou a espiritualidade e religiosidade como antecedentes de engajamento no trabalho, em docentes de uma instituição de ensino superior. A pesquisa ocorreu durante 6 meses, na pandemia Covid-19, em uma amostra de 591 docentes. É possível evidenciar que existe uma relação entre espiritualidade, religiosidade e engajamento no trabalho em diferentes níveis e que somente a espiritualidade possui uma relação direta e positiva no engajamento do trabalho dos docentes. Inclusive, a espiritualidade se mostrou um determinante positivo para o desempenho dos docentes no período da pandemia (OBREGON, 2021).

2.2 ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Oriundo da Psicologia, o tema de engajamento no trabalho surgiu por volta da década de 90 derivado de estudos sobre comportamentos organizacionais positivos. Essas pesquisas abordavam principalmente doenças relacionadas ao trabalho e com maior frequência o estresse e a exaustão surgiram como resultado (SCHAUFELI; BAKKER, 2004). Segundo as autoras, esses dois aspectos tornam-se responsáveis por um bom ambiente de trabalho, nascendo assim, o conceito de engajamento no trabalho. Um dos pioneiros dessa temática é Kahn (1990).

Para Cavalcante, Siqueira e Kuniyoshi (2014), pode se observar que a expressão engajamento se refere a um constructo motivacional positivo, qualificado por absorção, dedicação e vigor, sempre relacionado ao trabalho. Esse constructo resulta em sentimentos de realizações que envolvem o estado cognitivo positivo, manifestando natureza motivacional e social. Assim, o engajamento no trabalho deve ser entendido a partir das suas dimensões, que permitem a identificação e mensuração de forma independente, e que possibilita a verificação do significado psicológico do trabalho (FERNANDES; SIQUEIRA; VIEIRA, 2014).

No que refere às pesquisas recentes sobre engajamento no trabalho, ressalta-se a pesquisa de Lopes (2018) que estudou comprometimento organizacional e entrincheiramento organizacional com engajamento no trabalho de 79 servidores técnico-administrativos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) – Campus Alegrete. Os resultados apontaram um elevado nível de comprometimento, e medianos níveis de entrincheiramento e de engajamento no trabalho dos servidores. Ainda, demonstrou-se que o comprometimento e o engajamento no trabalho se correlacionam positivamente entre si (LOPES, 2018). O autor concluiu que os servidores que apresentam elevado nível de comprometimento organizacional possuem elevado engajamento no trabalho. Enquanto aqueles servidores que apresentam maior nível de entrincheiramento possuem um índice baixo de engajamento no trabalho.

A pesquisa de Mercali e Costa (2019), por conseguinte, teve como objetivo identificar os antecedentes, as demandas e os recursos externos de trabalho que estão relacionados com o engajamento de 506 docentes de ensino superior brasileiros. Os autores utilizaram as escalas Utrecht Work Engagement Scale (UWES) (Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht, mesma escala que será adotada nesta pesquisa) e de recursos e demandas no trabalho. Os resultados revelaram que os docentes possuem índices medianos de engajamento, muito próximo de um limite que seria prejudicial à saúde mental (MERCALI; COSTA, 2019). As demandas qualitativas e os recursos de trabalho são os mais eloquentes na vida destes docentes. De modo geral, os docentes das instituições privadas percebem de maneira mais vantajosa os recursos e as demandas de trabalho do que os docentes das instituições públicas.

Kobernovicz e Stefano (2020) analisaram o engajamento no trabalho de 63 servidores públicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná. Utilizando a escala UWES, verificou-se que os níveis de engajamento no trabalho estão elevados em três dimensões: vigor, dedicação e absorção. Os resultados demonstraram um nível satisfatório de engajamento no trabalho na dimensão vigor, seguida de dedicação. Esses resultados obtidos remetem a ideia de um fator positivo, não apenas com a parte financeira, mas também com o clima organizacional, reconhecimento do trabalho que realiza, boa relação com o supervisor, promoções, satisfação com os colegas etc., e consequentemente os servidores se identificam com o próprio trabalho (KOBERNOVICZ; STEFANO, 2020).

O estudo de Krüger, Lopes e Santos (2021) objetivou analisar a relação entre as escalas de intenção de escolha de carreira e engajamento no trabalho em 312 profissionais de auditoria. Os resultados, conforme os autores, demonstraram que os profissionais de auditoria estão felizes em seguir essa carreira e acreditam na sua capacidade profissional. Também, pretendem crescer na carreira de auditoria e consideram como referências os profissionais a mais tempo na área. Apontam ainda, que esses profissionais apresentam elevados níveis de vigor, dedicação e absorção, evidenciando que se encontram altamente engajados no trabalho. A intenção de escolha de carreira se mostrou um determinante positivo para o engajamento (KRÜGER; LOPES; SANTOS, 2021).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de levantamento. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a coleta dos dados por meio de questionário, com posterior tabulação em planilha eletrônica e análise por meio de métodos estatísticos descritivos e modelagem. O instrumento de coleta de dados utilizado é baseado em constructos já validados, sendo a espiritualidade fundamentada em Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010), e o engajamento no trabalho de Vazquez *et al.* (2015).

A população da pesquisa é composta por contadores brasileiros. Segundo dados fornecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2021), em 30 de novembro de 2021, havia 521.763 contadores com registro ativo no Brasil. Diante disso, para definição da amostra mínima a ser coletada optou-se pela designação de Westland (2010) calculada a partir de Soper (2022). Conforme os autores, para o modelo com 8 dimensões e 38 variáveis, considera-se o tamanho mínimo da amostra para detectar o efeito (0,3), de 150 respostas válidas, para um p-valor de 0,05. A partir da amostra mínima estipulada foram coletados 162 questionários. Destes, não foram excluídas respostas, nem mesmo obtidas em duplicidade, o que foi identificado por meio dos e-mails disponibilizados pelos respondentes para recebimento do resultado da pesquisa. Diante disso, a amostra coletada supera a amostra mínima estipulada.

Inicialmente, para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento deste estudo, elaborou-se um instrumento de pesquisa na forma de questionário on-line utilizando-se a plataforma Google Forms. O instrumento de coleta de dados foi formado por três blocos. O primeiro bloco compreendeu questões voltadas a caracterizar o perfil do respondente, na qual foram incluídas oito questões para apresentação dos pesquisados. Essas questões visaram obter informações relacionadas à caracterização dos respondentes, sendo compostas por questões que levam a evidenciar o sexo, a idade, o estado civil, o Estado em que reside, a escolaridade, a área de atuação, o tempo de atuação na contabilidade e a renda do participante.

Para mensurar a espiritualidade utilizaram-se de 21 assertivas, distribuídas em dois constructos, sendo: 16 assertivas relacionadas ao constructo de escala de experiências espirituais diárias (KIMURA *et al.*, 2012), e cinco assertivas atribuídas ao constructo de espiritualidade de Chaves *et al.* (2010). Tais assertivas foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala tipo Likert de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) a 5 (sempre ou todos os dias). O terceiro bloco do questionário foi

baseado no estudo de Vazquez *et al.* (2015), e contém questões relacionadas ao nível de engajamento no trabalho.

Para mensurar o engajamento no trabalho dos contadores utilizaram-se de 17 assertivas, sendo: seis assertivas relacionadas à dimensão vigor; cinco assertivas relacionadas à dimensão dedicação; e, seis assertivas relacionadas à dimensão absorção. As assertivas desse construto foram respondidas pelos contadores de acordo com uma escala tipo Likert de 5 pontos, cujos extremos variaram de 1 (nunca ou quase nunca) e 5 (sempre ou todos os dias).

Após organizado o instrumento, a coleta dos dados foi realizada no período de 31 de março a 26 de maio de 2022. O instrumento on-line foi enviado para o Espaço Contábil da Região Central do Rio Grande do Sul, que encaminhou aos seus contatos. Ainda, foi enviado aos Conselhos Regionais de Contabilidade, sindicatos, além de escritórios contábeis que os pesquisadores conseguiram contato. Outro mecanismo de coleta de dados utilizado refere-se a rede social Linkedin. A partir dessa rede, buscou-se pelos perfis dos contadores e, por meio de "conexões", o instrumento foi enviado, sendo viabilizado o convite de participação na pesquisa. No total foram recebidos 162 questionários respondidos. Todos os questionários recebidos foram revisados. Para tanto, considerou-se um total de 162 respostas válidas, que foram consideradas para análise na pesquisa. Após a realização da coleta dos dados realizou-se a tabulação, seguida da análise dos dados.

Inicialmente apurou-se a estatística descritiva que compreendeu mínimo, máximo, mediana, média, razão e desvio padrão para as variáveis e constructos pesquisados. Em seguida, a confiabilidade dos dados foi averiguada por meio do Alfa de Cronbach (HAIR JR., *et al.*, 2009). Posteriormente, para associar as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho, aplicou-se o teste de correlação entre as duas escalas, mas antes, a normalidade foi avaliada, auferindo-se, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, uma distribuição não normal dos dados. Deste modo, a Correlação de Spearman foi executada (HULLEY *et al.*, 2003). A seguir os resultados são apresentados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS CONTADORES PESQUISADOS

Em relação a amostra pesquisada, consideraram-se 162 questionários válidos, respondidos por contadores brasileiros. Posto isto, a Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização do perfil da amostra, indicando sexo, idade, estado civil, unidade federativa em que reside, escolaridade, área de atuação, tempo de atuação e o rendimento bruto mensal.

Tabela 1 – Perfil dos contadores pesquisados

Sexo	**Idade atual**	**Estado Civil**
57,4% Feminino (93)	1,2% Até 20 anos (2)	43,8% Solteiro (a) (71)
42,6% Masculino (69)	34,6% Entre 21 e 30 anos (56)	50,6% Casado (a) União estável (82)
Unidade Federativa	27,8% Entre 31 e 40 anos (45)	4,9% Divorciado (a) (8)
0,6% Bahia (1)	22,8% Entre 41 e 50 anos (37)	0,6% Viúvo (a) (1)
0,6% Espírito Santo (1)	13% Acima de 51 anos (21)	**Área em que atua**
3,7% Minas Gerais (6)	0,6% Prefiro não responder (1)	2,5% Perícia (4)
0,6% Pará (1)	**Escolaridade**	6,2% Auditoria (10)
3,1% Paraná (5)	1,9% Técnico concluído (3)	11,1% Setor público (18)
0,6% Piauí (1)	30,2% Graduação concluída (49)	43,2% Escritório de contabilidade (70)
4,3% Rio de Janeiro (7)	4,9% Especialização em andamento (8)	18,5% Internamente em empresa (30)
69,8% Rio Grande do Sul (113)	37% Especialização concluída (60)	6,2% Docência (10)
9,9% Santa Catarina (16)	11,1% Mestrado em andamento (18)	12,3% Outros
6,8% São Paulo (11)	4,9% Mestrado concluído (8)	**Redimento mensal bruto**
Tempo de atuação	1,9% Doutorado em andamento (3)	13% Até 2 salários (R$2.424,00) (21)
3,1% Até 1 ano (5)	5,6% Doutorado concluído (9)	11,1% Até 3 salários (R$3.636,00) (18)
6,8% Até 3 anos (11)	2,5% Outros (4)	19,8% Até 4 salários (R$4.848,00) (32)
17,3% Até 5 anos (28)		14,8% Até 5 salários (R$6.060,00) (24)
25,3% Até 10 anos (41)		32,7% Acima de 5 salários (53)
17,9% Até 15 anos (29)		3,1% Nenhum rendimento (5)
28,4% Mais de 20 anos (46)		5,6% Prefiro não responder (9)
1,2% Prefiro não responder (2)		

Fonte: Autores (2023).

A partir da Tabela 1 observa-se que em relação ao sexo a maioria da amostra é de mulheres, aproximadamente, 57%, e 43% são do sexo masculino. De acordo com o CFC (2021), apesar de ainda serem minoria, as mulheres representam quase metade dos profissionais de contabilidade no Brasil. Esse resultado demonstra um avanço para a profissão, conforme Neves (2018), o aumento da representação da mulher da área contábil é oriundo das conquistas femininas na educação, política e no mercado de trabalho como um todo e nas diversas modificações que o setor contábil vem passando a inclusão, permanência e evolução da mulher na contabilidade é uma das principais mudanças.

Para a idade (Tabela 1), a faixa etária predominante consta entre 21 e 30 anos (34,6%), sugerindo que os profissionais estão iniciando suas carreiras na contabilidade mais cedo, conforme achados de Santos (2016) que abrangeu toda a área contábil. Quanto ao estado civil dos respondentes, tem-se que 71 profissionais (43,8%) são solteiros; 82 (50,6%) são casados ou têm união estável; e 8 (4,9%) são divorciados. No que se refere à escolaridade, questionou-se quanto ao último nível de escolaridade, 37% (60 respondentes) afirmaram ter especialização concluída, maior parte da amostra.

Quando perguntados sobre a área em que atuavam, há preponderância de contadores atuando em escritórios de contabilidade 43,2% da amostra (70 respondentes), internamente em empresa 18,5% (30 respondentes) e a área de menor atuação segundo os respondentes é a perícia 2,5% (4 respondentes). O restante, 35,8%, são de demais funções, como por exemplo auditoria, setor público, docência e outros. Viali (2014) corrobora dizendo que a área contábil possibilita aos seus profissionais uma grande diversidade de atuação, sendo o ramo que aparece nas listas das profissões que mais geram oportunidades no mercado, o que suporta os achados.

A Tabela 1 demonstra que a maior parte dos respondentes possuem mais de 20 anos de atuação na área em que atua (28,4%). Além disso, 17,9% (29 respondentes) da amostra atuam até 15 anos, o que evidencia a experiência dos profissionais pesquisados na função exercida. Referente a renda dos profissionais pesquisados 32,7% (53 respondentes) recebem acima de 5 salários-mínimos, 19,8% recebem até 4 salários-mínimos, 14,8% recebem até 5 salários, 13% recebem até 2 salários-mínimos, 11,1% recebem até 3 salários-mínimos, 3,1% não recebem nenhum rendimento.

Em relação à unidade federativa, a maioria dos pesquisados concentra-se no Rio Grande do Sul (69,8%), seguido de Santa Catarina (9,9%) e São Paulo (6,8%). Enquanto os Estados com menos respondentes, classificados como outros, são: Bahia, Espírito Santo, Piauí e Pará, ambos com apenas 1 respondente.

4.2 INCIDÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE

Nesta seção é detalhada a estatística descritiva que permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados, pois objetiva organizá-los e resumi-los para facilitar a interpretação de uma variável específica através de uma amostra (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Inicialmente foram identificadas as experiências diárias de espiritualidade e a variável de espiritualidade. Esse constructo é composto por duas seções a fim de analisar as experiências diárias e a espiritualidade previstas nos estudos de Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010).

4.2.1 Experiências diárias de espiritualidade

Inicialmente foram identificadas as experiências diárias de espiritualidade (ED). A análise da estatística descritiva da variável pesquisada contemplou a mensuração de mínimo, máximo, mediana, média, razão e desvio padrão. Tais informações constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Estatística descritiva de experiências diárias de espiritualidade

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ED01	1,00	5,00	5,00	4,1790	83,58%	1,11402
ED02	1,00	5,00	4,00	4,1235	82,47%	,95075
ED03	1,00	5,00	4,00	4,0185	80,37%	1,18202
ED04	1,00	5,00	5,00	4,1605	83,21%	1,15782
ED05	1,00	5,00	5,00	4,1852	83,70%	1,16482
ED06	1,00	5,00	4,00	3,8580	77,16%	1,06827
ED07	1,00	5,00	4,00	3,9383	78,77%	1,32201
ED08	1,00	5,00	4,00	3,9321	78,64%	1,25667
ED09	1,00	5,00	5,00	4,0556	81,11%	1,24237
ED10	1,00	5,00	4,00	3,7160	74,32%	1,22839
ED11	1,00	5,00	4,00	4,1173	82,35%	1,10552
ED12	1,00	5,00	5,00	4,4753	89,51%	,92044
ED13	1,00	5,00	4,00	3,9198	78,40%	1,08621
ED14	1,00	5,00	4,00	3,5185	70,37%	1,04092
ED15	1,00	5,00	5,00	4,2222	84,44%	1,08634
ED16	1,00	5,00	4,00	4,0062	80,12%	1,11175

N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se que todas as assertivas pesquisadas de experiências espirituais diárias apresentaram respostas mínimas e máximas na escala elaborada, mínimo 1 e máximo 5. Ainda, na Tabela 2 em relação a mediana, as assertivas ED_01, ED_04, ED_05, ED_09, ED_12 e ED_15 apresentaram maior pontuação auferindo 5 como mediana. Assim, constata-se que os respondentes têm experiências espirituais todos os dias. Para as demais assertivas auferiu-se 4 de mediana. Isso demonstra que os contadores na maioria dos dias vivenciam experiências espirituais diárias.

Em seguida, atentou-se para a média. As assertivas que tiveram a maior média são as ED_12 "eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas" (4,47) (semelhante ao estudo de Obregon (2021)), ED_15 "eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino" (4,22), ED_05 "eu encontro conforto na minha espiritualidade" (4,18). O que evidencia que os contadores são gratos, desejam estar mais próximos de Deus e encontram na espiritualidade alívio. As menores médias ocorreram em ED_14 "eu aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que acho que são erradas" (3,52), ED_ 10 "eu sinto o amor de Deus por mim, através dos outros" (3,72) e ED_06 "eu sinto profunda paz interior ou harmonia" (3,86). Mesmo sendo as médias mais baixas do constructo de ED, são classificadas como comportamentos com fortes experiências espirituais, demonstrando que os contadores consideram essas experiências importantes para a área, o que vai ao encontro de Kimura *et al.* (2012).

Destacam-se ainda os valores encontrados no desvio padrão. O menor desvio padrão foi atingido na assertiva ED 12 "eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas" no valor de 0,92, o que demonstra que grande parte dos entrevistados se sentem da mesma maneira em relação à respectiva afirmativa. Já, o maior desvio padrão foi alcançado em ED 07 "eu peço ajuda de Deus durante as atividades diárias" (1,32), o que aponta menor uniformidade das respostas entre os respondentes.

Tendo como base a razão calculada, se manteve como alta para todas as variáveis de experiências espirituais diárias (Tabela 2), isso demonstra que os profissionais vivenciam tais sentimentos todos os dias ou na maioria deles (OBREGON, 2021; UNDERWOOD; TERESI, 2002). As razões altas sobressaíram-se nas variáveis ED_12 "eu me sinto agradecido pelas bênçãos recebidas" (89,51%), ED_15 "eu desejo estar mais próximo de Deus ou em união com o divino" (84,44%) e ED_05 "eu encontro conforto na minha espiritualidade" (83,70%).

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas foi apurado o Alfa de Cronbach. Para a escala de experiências espirituais diárias obteve-se $\alpha = 0{,}950$, significando que os valores apurados são confiáveis (HAIR JR., *et al.*, 2014).

4.2.2 Espiritualidade

Nesta seção são apontadas as variáveis de espiritualidade (ES), deste modo, demonstra-se a estatística descritiva desse constructo (Tabela 3).

Tabela 3 – Estatística descritiva de espiritualidade

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ES01	1,00	5,00	4,00	4,0494	80,99%	1,16791
ES02	1,00	5,00	5,00	4,2778	85,56%	1,14886
ES03	1,00	5,00	5,00	4,2901	85,80%	,94364
ES04	1,00	5,00	5,00	4,3951	87,90%	,86590
ES05	2,00	5,00	5,00	4,6667	93,33%	,62056

N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Observa-se a partir da Tabela 3 que entre as cinco variáveis deste constructo, quatro delas tiveram a mínima igual a 1 (ES_01, ES_02, ES_03 e ES_04) e apenas uma teve mínima igual a 2 (ES_05). Em relação às máximas, todas atingiram o valor máximo, que corresponde a 5. Para a

mediana, destaca-se que somente a variável ES_01 "As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida" obteve valor 4, sendo o restante obtendo mediana igual a 5.

Em relação a média, o maior valor auferido foi 4,6667 na variável ES_05 "aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida" (semelhante ao apurado por Obregon (2021)), e o menor valor auferido foi 4,049 na variável ES_01 "As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido à minha vida". Destaca-se ainda, os valores encontrados no desvio padrão nas variáveis ES_05 (0,62056) e ES_01 (1,16791) que respectivamente foram o menor e maior desvio padrão desta seção, demonstrando homogeneidade e heterogeneidade das respostas para as assertivas respectivas. Com base na Tabela 3 verifica-se que todas as assertivas auferiram razões consideradas altas, sendo todas maiores que 80% destacando-se a assertiva ES_05 que apresentou maior média. Essa assertiva, juntamente com as demais revelaram que os respondentes se consideram altamente espiritualizados.

Para a confiabilidade, com base nas cargas padronizadas da dimensão apurada por meio do Alfa de Cronbach, obteve-se $\alpha = 0{,}839$, cujo valor é superior a 0,70, o que significa dizer que os valores são aceitáveis, conforme recomendado por Hair Jr. *et al.* (2009). Tais resultados demonstram boa consistência interna para a dimensão de espiritualidade, inferindo-se que são confiáveis. A Tabela 4 mostra as medidas estatísticas descritivas para os constructos, ED e ES.

Tabela 4 – Estatística descritiva para os constructos de espiritualidade

Constructos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
ED	1,19	5,00	4,28	4,0278	80,56%	,85420
ES	1,80	5,00	4,60	4,3358	86,72%	,75713

N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Constata-se, conforme demonstrado na Tabela 4, que o constructo de experiências diárias de espiritualidade (ED) apresentou o menor valor mínimo (1,19). Frente ao constructo de espiritualidade (1,8). Referente aos valores máximos apurou-se 5 para os ambos os constructos pesquisados. Quanto à mediana, o constructo de ES apresentou o maior valor (4,6), seguido pelas experiências diárias ED (4,28). Para a média, nota-se que o constructo espiritualidade (ES) apresentou o maior valor (4,33), assim como, obteve menor desvio padrão denotando homogeneidade das respostas. Por outro lado, experiências diárias de espiritualidade (ED) retratou a menor média (4,03), percebe-se também que obteve maior desvio padrão entre os constructos, mostrando uma menor uniformidade no comportamento dos dados. Ambos os constructos foram avaliados com razões altas, o que denota que os contadores pesquisados apresentam comportamentos voltados ao espiritual.

Resultado semelhante pode ser observado no estudo de Oliveira (2011), na qual a maioria dos pesquisados também apresentaram altos níveis de espiritualidade, manifestando diariamente sentimentos de gratidão, paz interior e conexão com transcendentes, sendo esses vivenciados por meio das experiências espirituais diárias, sem necessidade de envolver alguma crença ou religião.

4.3 ENGAJAMENTO NO TRABALHO DOS CONTADORES

Para o engajamento no trabalho, a Tabela 5 apresenta a estatística descritiva.

Tabela 5 – Estatística descritiva para as assertivas de engajamento no trabalho

Variáveis	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
VI01	1,00	5,00	4,00	3,8148	76,30%	,92059
VI02	1,00	5,00	4,00	3,8272	76,54%	,98170
VI03	1,00	5,00	4,00	3,7716	75,43%	1,19145
VI04	1,00	5,00	4,00	3,9938	79,88%	1,11732
VI05	1,00	5,00	4,00	4,0185	80,37%	,87386
VI06	2,00	5,00	4,00	4,2531	85,06%	,71637
DE01	1,00	5,00	4,00	4,0309	80,62%	,97435
DE02	1,00	5,00	4,00	4,0370	80,74%	1,06840

DE03	1,00	5,00	4,00	3,9198	78,40%	1,11444
DE04	1,00	5,00	5,00	4,3889	87,78%	,97961
DE05	1,00	5,00	4,00	4,0926	81,85%	1,10226
AB01	1,00	5,00	4,00	4,1605	83,21%	1,09155
AB02	1,00	5,00	4,00	3,7346	74,69%	1,05615
AB03	1,00	5,00	5,00	4,2531	85,06%	,96080
AB04	1,00	5,00	4,00	4,1852	83,70%	,89319
AB05	1,00	5,00	4,00	3,7654	75,31%	1,13413
AB06	1,00	5,00	3,00	3,4259	68,52%	1,23009

N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Conforme apresentado na Tabela 5, observa-se que todas as assertivas pesquisadas do construto engajamento no trabalho apresentaram respostas máximas e mínimas considerando os extremos da escala, exceto a assertiva VI_06 que obteve mínima de 2. Quanto à mediana, a partir da Tabela 5 constata-se a maioria das variáveis apresentou 4 como mediana, a assertiva AB_06 - "É difícil desligar-me do meu trabalho", referente a dimensão absorção, apresentou três como mediana. A mediana máxima apresentada foi de cinco, referente às variáveis DE_04 - "Tenho orgulho do trabalho que realizo", e AB_03 - "Sinto-me feliz quando estou intensamente envolvido o trabalho". Tais valores revelam altos níveis de engajamento.

Complementar à mediana, para a média (Tabela 5), no constructo de engajamento no trabalho, a assertiva DE_04 obteve maior pontuação (4,3889), seguida das assertivas VI_06 e AB_03 (4,2531), respectivamente nas dimensões dedicação, vigor e absorção. A menor pontuação ocorreu na assertiva AB_06 (3,4259), seguida da assertiva AB_05 - "Sinto-me tão empolgado que me deixo levar quando estou trabalhando" (3,7654).

Ainda, a partir da Tabela 5, observa-se o desvio padrão. Os menores desvios padrões ocorreram em VI_06 – "Em relação ao meu trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não dão certo", seguido da assertiva VI_05 – "Eu consigo me adaptar mentalmente as situações difíceis do meu trabalho" e da AB_04 – "Eu fico absorvido com meu trabalho", apresentando, respectivamente, os desvios-padrões de 0,71637, 0,87386 e 0,89319. Isso demonstra uma maior uniformidade das respostas dos contadores brasileiros para essas assertivas.

Tendo como base a média, a razão calculada (Tabela 5) se manteve como alta para todas as variáveis do construto engajamento no trabalho. As razões sobressaíram-se nas variáveis DE_04, VI_06, AB_03 e AB_04, destacando-se a dimensão de absorção, o que denota um alto nível comportamental. Não foi apresentada nenhuma razão baixa ou moderada para as assertivas elencadas no engajamento no trabalho. O maior desvio padrão ocorreu em AB_06 – "É difícil desligar-me do meu trabalho", seguido da assertiva VI_03 – "Tenho vontade de ir ao trabalho quando me levanto de manhã" e da VI_04 – "Eu posso me manter trabalhando por períodos de tempo muito longos", apresentando, respectivamente, os desvios-padrões de 0,23009, 1,19145 e 1,11732, revelando uma maior dispersão nas respostas dos profissionais.

Na Tabela 6, apresenta-se a estatística descritiva para as dimensões de engajamento.

Tabela 6 – Estatística descritiva para as dimensões de engajamento no trabalho

Constructos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão	Desvio Padrão
Vigor	1,67	5,00	4,00	3,9465	78,93%	,75129
Dedicação	1,20	5,00	4,40	4,0938	81,88%	,88694
Absorção	1,50	5,00	4,00	3,9207	78,41%	,79410

N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Observa-se, conforme demonstrado na Tabela 6, que o constructo de dedicação apresentou o menor valor mínimo (1,20), seguido do constructo de absorção (1,5). Já, no constructo de vigor o valor do mínimo foi de 1,67. Referente às máximas apurou-se 5 para os ambos os constructos pesquisados. Quanto à mediana, o constructo dedicação apresentou o maior valor (4,40), e absorção e vigor apresentaram mediana 4.

Em relação à média, nota-se que o constructo dedicação apresentou o maior valor (4,09), assim como, obteve maior desvio padrão denotando heterogeneidade das respostas. Enquanto, absorção e vigor apresentaram médias, respectivamente média 3,92 e 3,95, e desvios padrões de 0,80 para absorção e 0,75 para o constructo de vigor. Tendo como base a razão calculada, no geral, se manteve como alta para todas as variáveis. Sobressai-se o constructo de dedicação (81,88%) com a maior razão calculada, seguido de vigor (78,93%) e absorção (78,41%). Esses resultados são reforçados pelo estudo de Schaufeli e Bakker (2004), no qual quanto mais alto o escore identificado em vigor, dedicação e concentração, maior será o engajamento no trabalho.

Complementarmente analisou-se a pontuação total para engajamento no trabalho, resultante do somatório das pontuações de todas as variáveis que compõe as três dimensões da escala. Para o construto de engajamento no trabalho o mínimo foi de 29 e o máximo 85 pontos. Quanto à mediana apurou-se um total de 71,00 pontos. No que tange a média, a pontuação para total, para o construto foi de 67,67 evidenciando uma razão alta. Tendo em vista os resultados obtidos, considera-se que os contadores se sentem altamente engajados no trabalho.

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas do instrumento aplicado foi apurado o Alfa de *Cronbach*. Para o constructo de Vigor obteve-se Alfa de *Cronbach* geral de $\alpha = 0{,}860$, Absorção $\alpha = 0{,}839$ e Dedicação $\alpha = 0{,}900$ significando que os valores resultantes da aplicação do questionário são confiáveis (HAIR JR. *et al.*, 2009).

4.4 ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Para analisar a relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho inicialmente aplicou-se o teste de correlação entre as duas escalas aplicadas, seguida da modelagem de equações estruturais. Na Tabela 7 constam as associações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho.

Tabela 7 – Relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento no trabalho

Dimensões	ED	ES	VI	DE	AB	ENG
ED	**1,000**					
ES	,821**	**1,000**				
VI	,411**	,407**	**1,000**			
DE	,370**	,327**	,820**	**1,000**		
AB	,312**	,258**	,792**	,784**	**1,000**	
ENG	,390**	,349**	,940**	,922**	,923**	**1,000**

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral). N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

A partir dos valores apresentados na Tabela 7, infere-se que as associações entre as dimensões dos construtos de espiritualidade e de engajamento no trabalho apresentaram correlações positivas significativas ao nível de 0,01. Ou seja, essa análise foi significativa a 1%, logo, existem 99% de chances de relação entre as dimensões de ambos os construtos. Dito isso, as associações entre experiências espirituais diárias e espiritualidade apresentou coeficiente positivo de 0,821 evidenciando uma correlação forte (HULLEY *et al.*, 2003). Deste modo, entende-se que a espiritualidade está correlacionada de modo diretamente proporcional com as experiências espirituais diárias, assim como evidenciado no estudo de Obregon (2021).

Para as dimensões que formam o engajamento no trabalho verifica-se correlações positivas e fortes, quais sejam, absorção e dedicação de 0,784, absorção e vigor de 0,792, e, dedicação e vigor de 0,820. Além disso, as três dimensões de engajamento, VI, DE e AB, evidenciaram correlações fortes com o constructo de engajamento (respectivamente, 940, 922 e 923). Resultado semelhante foi apurado por Krüger, Santos e Lopes (2021). Os autores pesquisaram profissionais da área de auditoria e constaram associações fortes entre todas as dimensões de engajamento. Destaca-se ainda, a maior pontuação auferida entre dedicação e vigor, a primeira correspondendo a inspiração, orgulho, entusiasmo, senso de significado e desafio na profissão e a segunda representando

resiliência, energia, persistência e esforços diante das dificuldades (VAZQUEZ *et al.*, 2015). Deste modo, corroborando a Krüger, Santos e Lopes (2021), entende-se que as duas dimensões se complementam, visto que se há persistência na profissão o contador tende a ter orgulho e entusiasmo no trabalho, agregando significado à sua atividade laboral.

Para as associações entre as dimensões de espiritualidade e engajamento, houve associações positivas entre todas as dimensões. O maior valor foi apurado entre vigor e experiências diárias de espiritualidade (0,411) e entre vigor e espiritualidade (0,407), associações classificadas como moderadas (HULLEY *et al.*, 2003). Tal achado é suportado por Roof (2015), que também verificou relação significativa entre esses constructos. As demais relações foram fracas (HULLEY *et al.*, 2003), sendo de espiritualidade com absorção de 0,258, e com dedicação de 0,327. Para absorção, salienta-se que o presente resultado difere do encontrado por Roof (2015), na qual a associação não foi significativa.

As demais associações da dimensão de experiências espirituais diárias com as dimensões de engajamento foram fracas, auferindo 0,312 para absorção e 0,370 para dedicação. Para Saks (2011), essas relações são justificadas porque tanto espiritualidade quanto engajamento referem-se a uma sensação de completude e bem-estar que eleva a simultaneidade de demais aspectos cognitivos, físicos, emocionais e espirituais do indivíduo no desempenho de sua profissão. Isso demonstra que contadores espiritualizados e que vivenciam experiências espirituais diárias tendem a ser concentrados, dedicados e vigorosos no trabalho. Conforme Walt (2018), espiritualidade e engajamento no trabalho estão relacionados, o que suporta o resultado averiguado.

A Tabela 8 demonstra as associações entre espiritualidade e engajamento com o perfil.

Tabela 8 – Relação entre as dimensões de espiritualidade e engajamento com o perfil

Variáveis	ED	ES	V	D	A	ENG
Sexo	-,047	-,111	,141	,124	,119	,134
Idade	**,236****	,107	**,246****	**,249****	**,273****	**,279****
Estado Civil	,089	,070	,053	,106	,111	,095
Tempo de Atuação Prof.	**,269****	,131	**,212****	**,195***	**,275****	**,246****
Escolaridade	,052	,059	,049	-,005	-,017	,015
Renda Bruta	,111	,075	**,267****	**,255****	**,281****	**,294****

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral). * A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).
N. válido 162.
Fonte: Autores (2023).

Com base nos valores apresentados na Tabela 8, pode se inferir que as associações entre espiritualidade e engajamento no trabalho com o perfil foram significativas ao nível de 1% e 5%. Importante pontuar que o sexo, o estado civil e a escolaridade não se correlacionaram de modo significativo com as dimensões de espiritualidade e engajamento. Destaca-se ainda que o constructo de espiritualidade não se relacionou com nenhuma variável do perfil.

As variáveis de idade e tempo de atuação profissional evidenciaram correlações significativas, positivas e fracas para todas as dimensões de engajamento e ED (HULLEY *et al.*, 2003). E a renda bruta se associou de modo significativo, positivo e fraco com todas as dimensões de engajamento. Para a idade, resgata-se que prevaleceram os contadores entre 21 e 30 anos, indicando que profissionais mais jovens tendem a ser mais engajados e espiritualizados. Quanto à renda e o tempo de atuação, evidencia-se que para o profissional de contabilidade, quanto maior a renda e maior o tempo de atuação, ele tende a ser mais vigoroso, dedicado e absorvido, por conseguinte, mais engajado no trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência vem buscando compreender qual a relação da espiritualidade com a tomada de decisões em todas as esferas da vida de um indivíduo. No campo profissional, as entidades estão

investindo cada vez mais em gestão que analisa o lado emocional e espiritual do profissional, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho engajador. Nesse cenário organizacional, os contadores vivem em um ambiente que necessita estar em constante capacitação para atender as diferentes exigências do mercado. Frente a isso, a espiritualidade pode ser um importante fator para o engajamento desse profissional. Diante disso, questionou-se: Qual a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores?

Isto posto, para responder o problema de pesquisa levantado foi aplicado um questionário aos contadores do Brasil, contemplando escalas validadas sobre espiritualidade e engajamento. Quanto aos resultados, inicialmente apresentou-se o perfil dos 162 contadores participantes. De modo geral, a amostra pesquisada é composta por mulheres, gaúchas, entre 21 e 30 anos, casadas ou em união estável, com especialização concluída. O estudo também destaca que a maioria dos pesquisados atuam em escritórios de contabilidade, há mais de 20 anos, com rendimento mensal acima de 5 salários-mínimos.

Em seguida levantou-se a incidência da espiritualidade nos profissionais pesquisados, com base em Kimura *et al.* (2012) e Chaves *et al.* (2010), concluindo que para as variáveis, nas experiências diárias destacaram-se as assertivas que afirmam que o profissional se sente agradecido pelas bênçãos recebidas, que encontram conforto na espiritualidade e que desejam estar mais próximos do sagrado. Já para o constructo de espiritualidade, sobressaíram-se as assertivas que denotam que os contadores aprenderam a dar valor às pequenas coisas da vida e que as crenças espirituais dão sentido à vida. Constatou-se que os contadores vivenciam experiências espirituais todos os dias ou na maioria deles e que são altamente espirituosos.

Posteriormente as dimensões e o constructo do engajamento no trabalho dos profissionais pesquisados, com base em Vazquez *et al.* (2015), foram identificados. Para isso, foram mensuradas separadamente cada uma das dimensões desse construto (dedicação, vigor e absorção), seguidas da avaliação total do engajamento no trabalho. A dimensão dedicação obteve maior média e mediana, demonstrando que esses profissionais se sentem orgulhosos do trabalho que realizam, e o consideram cheio de significado, propósito, e, desafiador. A dimensão absorção também apresentou razão alta, revelando que os contadores ficam em "estado de Flow" quando estão trabalhando, pois têm a sensação de que o tempo voa, assim como, ficam absorvidos e sentem-se felizes quando estão intensamente envolvidos com o trabalho. Além disso, a dimensão vigor também apresentou razão alta, evidenciando que os contadores apresentam altos níveis de energia e resistência mental durante o trabalho, são persistentes, mesmo em face de dificuldades. Deste modo, conclui-se que os contadores são altamente engajados no exercício do seu trabalho.

Por fim, associaram-se as dimensões de espiritualidade com as dimensões de engajamento no trabalho. Tal relação foi apurada por meio de modelagem de equações estruturais. Na modelagem a espiritualidade se revelou uma influenciadora significativa e positiva das dimensões de vigor e dedicação em contadores. Além disso, constatou-se que as experiências diárias antecedem positivamente a espiritualidade. Deste modo, incluiu-se a espiritualidade como mediadora entre o constructo de experiências espirituais diárias e as dimensões de engajamento no trabalho. O que evidenciou que as experiências diárias também são determinantes positivas para vigor e dedicação. No modelo avaliado, a dimensão de absorção, que se refere a concentração e dificuldade de se desligar do trabalho, não foi validada como determinada pela espiritualidade, tampouco, pelas experiências espirituais diárias.

Diante disso, alcançou-se o objetivo geral de analisar a relação entre espiritualidade e as dimensões de engajamento no trabalho em contadores. Isto posto, concluiu-se que as relações entre as dimensões de experiências espirituais diárias, espiritualidade e as dimensões das escalas de engajamento no trabalho são suportadas.

Este estudo apresenta contribuições práticas e teóricas, visto que não foi possível identificar na literatura nenhum estudo que contemplasse concomitantemente as temáticas aqui pesquisadas em contadores, quais sejam, espiritualidade e engajamento no trabalho, o que reforça o caráter original da presente pesquisa. Além disso, ele apresentou contribuições científicas para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor, a respeito da definição e conhecimento do perfil e

comportamento dos contadores em diversas áreas no Brasil, e pôde demonstrar a importância do lado espiritual para um maior engajamento no trabalho destes profissionais.

Como limitações da pesquisa cita-se a adoção de questionário que, de certo ponto, restringe a validade dos resultados, pois pode haver outras variáveis que influenciam na verificação de das dimensões de espiritualidade, bem como, outras variáveis que determinam o engajamento no trabalho, que não foram consideradas. Outro limitador refere-se à escassez de estudos e conceitos voltados ao engajamento, principalmente na área contábil, e uma escassez ainda maior para as pesquisas voltadas à espiritualidade em contadores. Ainda, cita-se o recorte temporal da pesquisa (corte transversal).

Diante disso, os resultados ora encontrados, embora específicos de contadores, podem ser analisados, comparados e inspirar novas pesquisas em outros países, que venham a contribuir e incentivar o desenvolvimento de estudos voltados ao comportamento dos contadores. Para futuras pesquisas, ainda, sugere-se a adoção de diferentes meios para coleta de dados, como a realização de entrevistas em profundidade com esses profissionais, bem como, a consideração de variáveis distintas para análise, aspectos voltados à cultura ou à formação profissional, por exemplo. Ainda, futuros estudos podem replicar a presente pesquisa, assim como, segregar os contadores por área e/ou separar por regiões nacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. Â. M. **O cuidado espiritual**: um modelo à luz da análise existencial e da relação de ajuda. Tese (doutorado em enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, p. 197, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7006. Acesso em: 13 jan. 2022.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* O sentido da espiritualidade da transitoriedade da vida. **Revista Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2017. Doi: 10.5935/1414-8145.20170012

BACELAR, M. Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 30 jan. 2013. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/img/estresse28.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E.; SANZ-VERGEL, A. I. Burnout and work engagement: The JD–R approach. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v.1, n 1, p. 389-411, 2014. Doi: 10.1146/annurev-orgpsych-031413-091235

BARIN, B. S. **Transtorno de ansiedade e engajamento no trabalho em profissionais da contabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

BONFANTI JÚNIOR, S. A.; VENDRUSCOLO, M. I. Competências profissionais do contador: mapeamento nas principais universidades brasileiras. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 5, p. 66-88, 2014.

CAVALCANTE, M. M.; SIQUEIRA, M. M. M.; KUNIYOSHI, M. S. Engajamento no trabalho, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. **Revista Pensamento & Realidade,** v. 29, n. 4, p. 44-45, 2014.

CHAVES, E. C. L. *et al.* Validação da escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 4, n. 2, p. 715-21, 2010. Doi: 10.5205/reuol.930-7305-1-LE.0402201033

COADY, P.; BYRNE, S.; CASEY, J. Positioning of emotional intelligence skills within the overall skillset of practice-based accountants: employer and graduate requirements. **Accounting Education**, v. 27 n. 1, p. 94-120, 2017. Doi: 10.1080/09639284.2017.1384741

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos**. CFC, 2021. Disponível em: https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/. Acesso em: 30 nov. 2021.

CRUZ, J. P.; ALSHAMMARI, F.; COLET, P. C. Psychometric properties of the Spiritual Care-Giving Scale-Arabic Version in Saudi nursing students. **Journal of Holistic Nursing**, v. 35, n. 2, p. 175-184, 2017. Doi: 10.1177/08980101166478

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas**:** Um estudo relacional. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças.** v. 19, n. 3, p. 591-604, 2018. Doi: 10.15309/18psd190310

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados:** estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERNANDES, C. M.; SIQUEIRA, M. M. M.; VIEIRA, A. M. Impacto da percepção de suporte organizacional sobre o comprometimento organizacional afetivo: o papel moderador da liderança. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 140-162, 2014.

FORTI, S.; SERBENA, C. A.; SCADUTO, A. A. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciências da saúde coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1463-1474, mar. 2020. Doi: 10.1590/1413-812320202254.21672018

HAIR JR., J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados.** Tradução A. Sant'Anna. 6 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAHN, W. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.

KIMURA, M. *et al.* Adaptação cultural e validação da Underwood's Daily Spiritual Experience Scale – versão brasileira. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 46 (Esp): p. 99-106, 2012. Doi: 10.1590/S0080-623420120000700015

KRÜGER, C.; SANTOS, R. M.; LOPES, L. F. D. O profissional de auditoria: comportamento planejado e engajamento no trabalho. **Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 10, n. 1, p. 117-139, 14 dez. 2021.

KOBERNOVICZ, M.; STEFANO, S. R. Funcionário público engajado no trabalho? Uma análise do engajamento de profissionais da tecnologia da informação do serviço público federal. XLI Encontro da ANPAD. **Anais...** São Paulo, 2020. Doi: 10.20503/recap.v10i1.44284

LIRA, T. A.; GOMES, F. P. C.; MUSIAL, N. T. K. Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, e3227, p. 1-28, 2021. Doi: 10.16930/2237-766220213227.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, D. D. Comprometimento e entrincheiramento organizacional e suas relações com o engajamento no trabalho: um estudo com servidores técnico-administrativos do IFFAR - Campus Alegrete. Tese de Doutorado (Administração). Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – FEAC, 2018. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1647. Acesso em 20 mar. 2022.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58 Blumenau, SC, 2011. Doi: 10.4270/ruc.20117

MACHADO, A. F. *et al.* Social Entrepreneurship, Innovation and Benchmarking on Instagram to combat the negative effects of COVID-19 in a Portuguese-Brazilian approach. **European Journal of Applied Business Management**, v. 6, n. 2, p. 59-82, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos psicológicos,** v. 37, e200067, p. 1-8, 2020. Doi: 10.1590/1982-0275202037e200067

MENDES, A. Uma Visão da Estrutura da Economia Social em Portugal para além da Conta Satélite e a Relevância de uma Abordagem de Base Comunitária ao Empreendedorismo Social. In: FÓRUM DA ECONOMIA SOCIAL, 3., 2017. **Anais...** 2017.

MERCALI, G. D.; COSTA, S. G. Antecedentes do engajamento no trabalho dos docentes de ensino superior no Brasil. **Rev. Adm. Mackenzie**. v. 20, n. 1, 2019. Doi: 10.1590/1678-6971/eRAMG190081

MICHELIN, C. F.; KRÜGER, C. **Educação contábil**: conectando conhecimentos tradicionais e inovadores para uma educação mais contábil. In: Educação socio[ambiental] práticas escolares, experiências e acontecimentos possíveis. Rio de Janeiro: Eulim, 2021. Doi: 10.35417/978-65-87698-15-1_124.

MORAES, C. Z.; MARTELO, M. R.; NOGUEIRA, M. L. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 79-93, 2013. Doi: 10.18224/est.v40i1.2695

OBREGON, S. L. **A espiritualidade e religiosidade são antecedentes do engajamento no trabalho?** Percepção dos docentes de instituições de ensino superior. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2021. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Tese_Sandra. Acesso em: 11 dez. 2021.

OLIVEIRA, A. M. L. **Análise Psicométrica da Daily Spiritual Experience Scale pelo Método Rasch**. Tese (doutorado em ciências). São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis. Acesso em: 17 jul. 2022.

RIBEIRO, O. M.; CAMELLO, M. **Ética na Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

ROOF, R. The Association of Individual Spirituality on Employee Engagement: The Spirit at Work. **J Bus Ethics**, v. 130, n. 3, p. 585-599, 2015. Doi: 10.1007/s10551-014-2246-0

SAHU, P. **Closure of universities due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19):** impact on education and mental health of students and academic staff. Cureus, v. 12, n. 4, 2020. Doi: 10.7759/cureus.7541.

SAKS, A. Workplace spirituality and employee engagement. **Journal of Management, Spirituality & Religion,** v. 8, n. 4, p. 317-340, 2011. Doi: 10.1080/14766086.2011.630170.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 113-133, set./dez. 2019. Doi: 10.5380/rcc.v11i3.71765.

SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: a multi-sample study. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25, n. 3, p. 293-315, 2004. Doi: 10.1002/job.248

SCHAUFELI, W. B.; DIJKSTRA, D.; VAZQUEZ, A. **Engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SCHAUFELI, W. B; TRUSS, C.; DELBRIDGE, R.; ALFES, K.; SHANTZ, A.; SOANE, E. **What is engagement**? Employee engagement in theory and practice. UK: Routledge, 2014.

SINTEMA, E. J. Effect of COVID-19 on the performance of grade 12 students: Implications for STEM education. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 16, n. 7, e1851, p. 1-6, 2020. Doi: 0.29333/ejmste/7893

SOPER, D. S. **Calculadora de tamanho de amostra a priori para modelos de equações estruturais**. Software. 2022.

SOUZA, F. F.; KACHENSKI, R. B.; COSTA, F. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, e3138, p. 1-16, 2021. Doi: 10.16930/2237-766220213138.

TENFEN, M. F. *et al.* Espiritualidade no Ambiente de Trabalho e sua Relação com a Percepção de Sucesso na Carreira do Indivíduo. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 22, n. 2, p. 153-170, 2019. Doi: 10.21.714/1984-3925_2019v22n2a1.

UWIZEYEMUNGU, S.; BERTRAND, J.; POBA-NZAOU, P. Patterns underlying required competencies for CPA professionals: a content and cluster analysis of job ads. **Accounting Education**, v. 29, n. 2, p. 109-136, 2020. Doi: 10.1080/09639284.2020.1737157.

TIMMINS, F.; CALDEIRA, S. Understanding spirituality and spiritual care in nursing. **Nursing Standard**, v. 31, n. 22, p. 50-57, 2017.

UNDERWOOD, L. G.; TERESI, J. A. A escala da experiência espiritual diária: desenvolvimento, descrição teórica, confiabilidade, análise fatorial exploratória e validade de construto preliminar usando dados relacionados à saúde. **Anais da medicina comportamental**, v. 24, n. 1, p. 22-33, 2002. Doi: 10.1207/S15324796ABM2401_04

VAZQUEZ, A. C. S. *et al.* Adaptation and validation of the Brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015. Doi: 10.1590/1413-82712015200202

VELANDIA-PACHECO, G.; ANGUILA-CARRILLO, A.; ARCHIBOLD-BARRIOS, W. La contabilidad como tecnología blanda: una visión desde los imaginarios sociales. **Cuadernos de Contabilidad**, v. 18, n. 45, p. 1-21, 2018. Doi: 10.11144/Javeriana.

VIALI, A. S. **Análise das intenções dos formandos no curso de Ciências Contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, 2014. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/. Acesso em: 31 mai. 2022.

VILLAS BOAS, J. M. **Afinal, o que é contabilidade comportamental?** Um estudo bibliométrico mapeando a produção científica na área. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2022.

WALT, F. Workplace spirituality, work engagement and thriving at work. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 44, n. a1457, p. 2071-2083, 2018. Doi: 10.4102/sajip.v44i0.1457

WESTLAND, J. C. Limites inferiores no tamanho da amostra na modelagem de equações estruturais. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 9, n. 6, p. 476-487, 2010. Doi: 10.1016/j.elerap.2010.07.003. Acesso em: 22 jul. 2022.